

A CONTRIBUIÇÃO DO USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

THE CONTRIBUTION OF THE USE OF THE READING STRATEGY IN THE INITIAL SERIES

Antônia Maria Santos Sousa

Minicurrículo

Graduada em Pedagogia pelo PARFOR/UFPI, 2015.
E-mail: antonia-mariasousa@bol.com.br

Ivan dos Santos Oliveira

Minicurrículo

Mestre em Educação pela UNISINOS.
E-mail: ivanoliveira@ifpi.edu.br

RESUMO

O presente estudo visou investigar como as estratégias de leitura utilizadas em turmas multisseriadas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental estão contribuindo para o processo de aquisição da leitura dos alunos da escola Rosa Feitosa Xavier, e teve como hipótese a de que estratégias de leitura, quando aliadas a recursos didáticos eficientes pelo professor, contribuem no desenvolvimento da aprendizagem, tendo como objetivos específicos: identificar quais as estratégias de leituras que contribuem para o processo de aquisição da leitura do Ensino Fundamental, observar como o espaço da sala de aula pode torna-se um ambiente alfabetizador, analisar se o desenvolvimento das habilidades de leitura tem relação direta com um método de alfabetização, e ainda, identificar as estratégias de leitura que possibilitam aos alunos interpretar e compreender de forma autônoma os textos lidos. Para a construção do trabalho optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa. Realizou-se uma pesquisa de campo através de observações e uma pesquisa bibliográfica em obras de diversos autores como: Antunes (2011) Martins (2003), Solé (1998), PCN (1997), Silva e Martins (2010), Pacheco (2014), Gil (2010), dentre outros. Em suma, verificou-se que os resultados mostraram que estratégias de leitura, quando planejadas e utilizadas visando alcançar objetivos propostos, contribuem no processo de aquisição da leitura dos alunos das séries iniciais

do ensino fundamental de forma satisfatória. Além disso, pudemos perceber que as estratégias de leitura que mais mostraram resultados positivos foram: leitura compartilhada envolvendo a contação de histórias diversificadas, acolhimento com respeito, jogos com dados, aula expositiva dialogada com tempo determinado, interpretação oral e escrita e, a pesquisa.

Palavras-Chave: Estratégias de Leitura. Leitura. Séries Iniciais.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate how reading strategies used in multigrade classrooms of 1st and 2nd year of primary education are contributing to the reading of the acquisition process of the students of the school Rosa Feitosa Xavier, and had the chance to that reading strategies, when combined with effective teaching resources by the teacher, contributing in the development of learning, with the following objectives: identify the reading strategies that contribute to the acquisition of reading of elementary school, observe how classroom space can become a literacy environment, analyzing the development of reading skills is directly related to a literacy method, and also to identify the reading strategies that enable students to interpret and understand autonomously the read texts. To build the work it chose a qualitative research. We conducted a field research through observations and a literature search in the works of several authors as Antunes (2011) Martins (2003), Solé (1998), NCP (1997), Silva and Martins (2010), Richardson (2011, 2010), Pacheco (2014), Gil (2010), among others. In short, it was found that the results showed that reading strategies when planned and used in order to achieve objectives, contribute in reading acquisition process for students in early grades of elementary school satisfactorily. In addition, we realized that the reading strategies that have shown more positive results were shared reading involving story-diverse histories, welcome with respect, dice games, expository dialogue-class with given time, oral and written interpretation and research.

Keywords: Reading Strategies. Reading. Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A leitura é um processo de interação que acontece entre o leitor e o texto, neste processo de intimidade ocorre a compreensão do código escrito ou falado. Constatamos que ler é uma atividade bastante complexa que exige do leitor, uma compreensão além do que é escrito ou dito. Mas lembrado que, um forte aliado no processo de compreensão da linguagem escrita é o conhecimento prévio, o qual o leitor utiliza para facilitar a compreensão da leitura tanto do código escrito quanto de mundo.

Portanto, percebemos que ler significa inteirar-se do mundo e das coisas que nos cercam. Nos dias atuais deparamo-nos com um imenso universo de diversidade de gêneros textuais para serem decifrados, mas para que isso aconteça de fato faz-se necessário a formação de leitor crítico, competente, fluente, experiente que seja capaz de formar suas próprias opiniões diante de qualquer situação que nos apresenta, esta é a ideia de leitor que a escola pretende formar.

Mas para isso acontecer é preciso que os docentes priorizem atividades voltadas para prática de leitura. Neste sentido podemos formar leitores competentes para atuar na sociedade moderna com pluralidade de informações complexas, pois a prática de leitura conduz o aluno a descobrir novos conhecimentos, novas informações por se tratar de uma atividade que transforma e informa os alunos sobre o que acontece na sociedade da qual eles fazem parte.

A CONTRIBUIÇÃO DO USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objeto problema saber: Como as estratégias de leitura utilizadas em turmas multisseriadas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental estão contribuindo para o processo de aquisição da leitura dos alunos da escola Rosa Feitosa Xavier, e teve como hipótese a de que estratégias de leitura, quando aliadas a recursos didáticos eficientes pelo professor das séries iniciais do Ensino Fundamental em turmas multisseriadas, contribuem no desenvolvimento da aprendizagem dos discentes destas séries.

Este artigo propôs-se a apresentar resultados da pesquisa cujo objetivo geral foi: analisar como as estratégias de leitura utilizadas em sala de aula multisseriada de 1º e 2º ano estão contribuindo para o processo de aquisição da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e teve como objetivos específicos: identificar quais as estratégias de leituras que contribuem para o processo de aquisição da leitura do Ensino Fundamental, observar como o espaço da sala de aula pode torna-se um ambiente alfabetizador, analisar se o desenvolvimento das habilidades de leitura tem relação direta com um método de alfabetização, e ainda, identificar as estratégias de leitura que possibilitam aos alunos interpretar e compreender de forma autônoma os textos lidos.

Dessa forma, a pesquisa buscou compreender como essas estratégias de leitura podem contribuir e propiciar aos educandos o acesso ao mundo da leitura e com isso proporcionar a esses educandos, serem sujeitos ativos, críticos autônomos e experientes para atuar na sociedade moderna, tão exigente de conhecimentos plural das pessoas e das coisas. O tema da presente pesquisa justificou-se pela necessidade de aprofundar conhecimentos e refletir acerca da importância da utilização de estratégias de leitura positivas que contribuem para o processo de aquisição da leitura dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental menor, em turmas multisseriadas.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: Introdução, Referencial teórico, para tanto, utilizamos os estudos de Antunes (2011) Martins (2003), Solé (1998), PCN (1997), Silva e Martins (2010), Pacheco (2014), Gil (2010), mostrando uma visão clara sobre concepções de leitura, tipos de leitura e estratégias de leitura. A metodologia adotada, a qual está inserida no campo da pesquisa qualitativa e da pesquisa-ação, a análise dos dados realizada à luz das concepções teóricas que fundamentaram a pesquisa e as considerações finais que apresenta sugestões colaborativas sobre o uso de estratégias de leitura que contribuem no processo de aquisição de leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estratégias de leitura

Para que o aluno faça uma boa leitura é necessário que o docente utilize algumas estratégias, pois assim permitirá que os discentes se sintam motivados para a prática de leitura, mas para que se utilize algum tipo de estratégia, faz-se necessário que saibamos o que é uma estratégia de leitura.

Solé (1998 p.69) indica que as estratégias “[...] são suspeitas inteligentes, embora arriscadas, sobre o caminho mais adequado que devemos seguir. Sua potencialidade reside no fato de serem independentes de um âmbito particular e poderem se generalizar [...]”. O autor acima referenciado continua suas reflexões sobre estratégias de leitura como “um componente essencial que envolve autodireção e autocontrole, isto é a supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modificá-lo” (SOLÉ, 1998, p.69).

Ou seja, de acordo com as explicações da autora acima citado, as estratégias são suspeitas inteligentes que nos indicam uma direção para alcançar nossos objetivos propostos, e que sua aplicação exige contextualidade concreta. Ainda Solé continua suas explicações frisando que

“estratégia tem grande utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos” (SOLÉ, 1998, p.69).

Diante do explicitado podemos perceber que, para se utilizar estratégias de compreensão leitora é necessário que as mesmas sejam selecionadas, planejadas e avaliadas com vista aos objetivos que se pretende atingir.

É com essa mesma visão que Solé (1998, p.72) relata que “se queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índoles diversas, é necessário ensinar estratégias de compreensão”. Por este motivo, podemos considerar relevante, a utilização de diferentes estratégias que possam contribuir no processo de aquisição da leitura. Enfim, são inúmeras as estratégias que a autora destaca entre elas as estratégias de compreensão, capazes de ajudar os alunos aprender a partir dos textos. Os autores Nisbet e Shusksmith (1987 apud SOLÉ, 1998, p.69), enfatizam microestratégias como

[...] um processo executivos, ligados a tarefa muito concretas. Já as macroestratégias como o caráter de capacidades cognitivas de ordem mais elevada, intimamente relacionadas à metacognição - capacidade de conhecer o próprio conhecimento, de pensar sobre nossa atuação, de planejá-la - e que permitem controlar e regular a atuação inteligente.

Diante dessas afirmações percebemos que a utilização de estratégias de ensino de leitura com o intuito de formar leitores competentes capazes de formar suas próprias opiniões, com relação aos textos lidos, contribui muito no processo de ensino de aprendizagem dos alunos das series iniciais do Ensino Fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, PCNS, 1997, p. 53), enfatizam que “para se ter uma leitura fluente deve-se envolver uma serie de estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência”. Com base nestas afirmações, voltamos a insistir que é de grande relevância a utilização de estratégia que contribuem para a formação de leitores competentes e autônomos para lidar com a diversidade de gêneros textuais.

Seguindo esta mesma ótica, Solé (1998, p.73) considera mais adequado pensar naquilo que as diferentes estratégias que utilizamos devem possibilitar quando lemos e no que terá de ser levado em conta na hora de ensinar. Ou seja, o ensino de estratégia deve ser planejado com vista a objetivos específico.

Neste caso, Antunes (2011, p.10) afirma que “aplicação das estratégias que propõem despertar o gosto pela leitura não é muito fácil e não aceita acidentalidade de serem utilizada uma vez ou outra, mas se aplicada com paciência e persistência os resultados surgirão”. Continuando suas reflexões Antunes (2011, p.11) nos diz que:

[...] os docentes têm que: priorizar momentos específicos para a tarefa de leitura, seleção de bons livros, biblioteca disponível para os alunos ter acesso aos livros se a escola possui, sala de aula iluminada pela a paixão dos livros e pelo domínio de estratégias que incentivem a criança a leitura, os resultados são gritantes.

De posse dos conhecimentos teóricos sobre estratégias de leitura para fundamentar a pesquisa em análise, podemos perceber a grande importância da utilização das estratégias de leituras na contribuição do processo da formação de leitores críticos, competentes, fluentes capazes de fazer uma leitura significativa com segurança e autonomia.

METODOLOGIA

A pesquisa em análise está inserida no campo da pesquisa qualitativa. É de ordem da pesquisa-ação, uma vez que o ambiente pesquisado foi o do âmbito de ação do próprio pesquisador, e classifica-se como: descritiva, explicativa e metodológica.

A mesma foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino, situada na zona rural no município de Miguel Alves-PI, a 110 km da capital Teresina. É localizada no centro de uma comunidade e atende crianças das famílias de agricultores que ali residem.

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa em análise foram: os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 1º e 2º ano que estudam em turmas multisseriadas de uma escola pública.

O motivo da escolha dessa escola se deu por a mesma funcionar com turmas de 1º e 2º ano multisseriadas do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que as duas turmas multisseriadas que compõem os anos iniciais o Ensino Fundamental acima descrito são crianças na faixa etária de 06 (seis) a 07 (sete) anos que estudam a tarde e pela manhã, alguns ajudam a família no serviço doméstico, mas também sobra tempo para brincar e fazer as atividades propostas pela professora.

A presente pesquisa teve como instrumento na coleta de dados a observação participante, observação sistemática, caderno de anotações, plano diário e fotografias.

A coleta dos dados, foi feita em sala de aula, totalizando 16hs /aulas observadas. Com o propósito de alcançar os objetivos propostos da pesquisa em análise descrevemos as seguintes estratégias empregadas: cânticos populares para acolhida e introdução a temática abordada, roda de conversas para predizer o conteúdo a ser, estudado ativando os conhecimentos prévios dos discentes, leitura coletiva dos combinados da tarde, leitura compartilhada envolvendo, a contação de história, cartazes com textos de gêneros diversos, imagem e gravuras, jogos com dados envolvendo adição, jogos com boliche envolvendo subtração jogos da memória envolvendo leitura, pesquisa em livros, dicionário, rótulos, revista e jornais, aula expositiva e dialogada referente ao tema abordado, dramatização de contos trabalhando a linguagem oral, movimento corporal, leitura e interpretação, produções por meio de desenhos e escrita.

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Analisamos os dados com base em fundamentos teóricos que apresentam informações relacionadas à temática em análise. Os dados colhidos foram analisados pensando-se na seguinte estrutura: Dia de aplicação, estratégias utilizadas em cada dia, objetivo da aplicação da estratégia de acordo com o plano de aula do dia específico, observação das reações, comportamentos e intervenções dos sujeitos durante a aplicação das estratégias e resultados da significação das estratégias na formação leitora desses sujeitos.

O primeiro dia

Estratégias utilizadas: cânticos para colhida (boa tarde, boa tarde), roda de conversas para leitura dos combinados da tarde, aula expositiva dialogada referente a temática a ser aprendida, dialogo coletivo para ativar os conhecimentos prévios discentes em relação ao gênero textual a ser aprendido no caso, bilhete, análise de imagem em cartaz e dialogo sobre as mesmas.

Estratégia – 01 (um), cânticos de acolhida

Após chegada dos alunos, convidamos todos para ficarem de pé e cantarmos o cânticos da colhida (boa tarde, boa tarde), do livro coletânea cânticos populares (autor desconhecido). O objetivo dessa estratégia é: desenvolver a habilidade de falar e ouvir respeitando o próximo. Todos os alunos participaram do cântico cantado em voz alta. Neste sentido Metz (2011, p.37) afirma que “o acolhimento, a sensibilidade do professor e capacidade de dialogo permitem um ingresso tranquilo da criança na escola” assim sendo, através do acolhimento com dialogo e respeito por parte do professor, ao receber os discentes na sala de aula os mesmos podem se sentir valorizados.

Estratégias 2 (dois) – roda de conversa

Convidamos os alunos para formar um círculo e logo em seguida fizemos uma oração. Logo após realizamos a leitura dos combinados da tarde e continuando, utilizamos a contação de história do livro complementar (Quem tem medo de monstro de Ruth Rocha). Após a contação de história fizemos a interpretação oral da mesma. Objetivo dessa estratégia: possibilitar o aluno, o desenvolvimento das habilidades de ouvir, falar, ler, interpretar, criar e escrever. Os discentes ouviram atentamente a leitura tanto dos combinados da tarde quanto da história. Após as leituras, os alunos fizeram questionamentos como: porque os personagens da história têm medo? E continuaram questionando dizendo que na história tinha rima. Além disso, contaram quantos personagens apareceram na história.

Vale ressaltar que todos os questionamentos feitos pelos alunos foram respondidos com muita calma e paciência de forma a satisfazer suas curiosidades para o momento. Só lembrando que todos os alunos participaram da história. De forma cooperativa Metz (2011, p.46) enfatiza que a roda de conversa “trata-se de uma atividade coletiva e é o momento do dia em que as crianças encontram-se, sentam-se no chão ou nas cadeiras em círculo, para conversarem sobre a mediação do professor”. Diante disso percebemos que a roda de conversa é de suma importância para se utilizar na sala de aula, pois possibilita momentos de descoberta e concentração.

Estratégias 03 (três) – aula expositiva e dialogada

Convidamos os discentes para formar um círculo em frente ao quadro de giz e apresentamos em cartaz a escrita de um bilhete para a leitura coletiva. Após a leitura coletiva, utilizamos alguns questionamentos orais como: vocês já fizeram algum bilhete? Quem é o remetente do bilhete do cartaz apresentado? Qual a data que foi feito o bilhete que está no cartaz? E quem é o destinatário do bilhete? E para que serve o bilhete? Objetivo dessa estratégia: identificar as principais características do gênero textual (bilhete). Após os questionamentos utilizamos a aula expositiva e dialogada referente à temática em estudo.

Os aprendizes puderam responder de forma adequada os questionamentos feitos anteriormente, e perguntaram se poderiam escrever um bilhete para sua mãe, outros perguntaram se poderiam fazer um bilhete para sua avó, outros queriam fazer para seu colega, concordamos que sim e todos começaram a produzir. Houve um momento de muita concentração e produção individual.

Após as produções os discentes fizeram a leitura individual de seu bilhete e pudemos fazer as correções adequadas de forma coletiva sem punição nem cobranças. De forma semelhante, Deaquino (2007, p.33) ressalta que “a aula expositiva, ao contrário de que muitas pessoas podem pensar e até afirmar, essa técnica de aprendizagem ainda é uma forma boa e eficaz, se for usada

A CONTRIBUIÇÃO DO USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

sabidamente”. Metz (2011, p.119) afirma que o diálogo é “uma atividade de ensino que exige intencionalidade e busca aproximar os sujeitos de um determinado conhecimento”. Diante do explicitado, fica a certeza de que tanto a aula expositiva quanto o diálogo, merecem destaque, pois a utilização dos mesmos, quando bem aplicados, os resultados são eficazes.

Estratégia 04 (quatro) análise de imagem.

Após o intervalo, convidamos todos os aprendizes para fazer um círculo e disponibilizamos 10 (dez) minutos para conversar sobre os diferentes lugares de convivência, a fim de ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática a ser estudada, no caso, conteúdo de geografia (organização da vida no campo).

Após a conversa, apresentamos aos discentes imagens em cartaz de diferentes lugares de convivência para analisar, comentar e discutir sobre as mesmas. Logo após as análises em cartaz e discussão das imagens, optamos por uma atividade, onde os discentes tiveram oportunidade de ampliar seus conhecimentos referentes à temática já descrita anteriormente por meio de uma produção de desenho representando seu lugar de convivência.

Objetivo dessa estratégia: reconhecer os grupos sociais a que pertence, localizando os diferentes lugares de convivência. Vale ressaltar, que durante a conversa, análise, discussão e produção de desenhos referentes à temática abordada, os aprendizes demonstraram bastante interesse e concentração. Tanto que, após as produções, os mesmos explicaram individualmente com detalhes cada parte de seu desenho para todos da sala. No final, todos fizeram uma exposição de seus trabalhos.

Diante disso podemos perceber que a utilização dessa estratégia trouxe resultados positivos. Nesse sentido Biderman (2012, p.10) ressalta que “as imagens completam as informações sobre as palavras, mostrando traços distintivos e característicos desses referentes” assim sendo, a utilização de imagem como estratégia norteadora contribui muito para uma boa compreensão de conteúdo.

O segundo dia

Estratégias utilizadas: cânticos para acolhida (mariana conta um), leitura compartilhada envolvendo combinados da tarde e contação de história, diálogo, e jogos com dados.

Estratégia 01 (um) – cântico para acolhida

Convidamos todos os alunos para formar um círculo e cantamos o cântico: Marina canta um (livro coletânea de cânticos infantis). Objetivo dessa estratégia: compreender o uso da adição no dia a dia de forma divertida. No entanto, a utilização do cântico Mariana canta um, permitiu que os discentes realizassem a leitura dos números de forma divertida e concentrada. Neste momento, a participação dos alunos foi intensa, cantado em voz alta.

Estratégia 02 (dois) – leitura compartilhada

Ainda em círculo, sentados no chão após a leitura do cântico, utilizamos a leitura compartilhada dos combinados da tarde, e logo em seguida à contação de história: A raposa e o galo (LA FONTAINE, clássico Todo livro). Vale lembrar, que a leitura foi feita pausadamente e utilizando questionamentos referentes à história contada. Após a leitura, optamos pela

interpretação oral. Objetivo dessa estratégia: possibilitar o aluno a vivência de emoções, exercícios da fantasia e da imaginação.

Vale ressaltar, que todos os alunos responderam os questionamentos feitos no decorrer da leitura e também fizeram perguntas como: porque a raposa tem medo de cachorro? E porque a raposa queria comer o galo? Os questionamentos dos alunos foram respondidos de forma satisfatória para o momento. Diante disso, percebemos a contribuição dessa estratégia no processo de formação de leitores, uma vez que, os parâmetros curriculares nacionais, afirmam que [...] a leitura compartilhada de livro em capítulos, possibilita aos alunos o acesso a textos bastante longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-los, ainda que nem sempre sejam capazes de lê-los sozinhos (BRASIL, 1997, p. 64). Dessa forma, teoricamente fundamentada fica a certeza de que, a leitura compartilhada estimula o desejo de outras leituras.

Estratégia 03 (três) – diálogo

Após a leitura compartilhada, convidamos os aprendizes para sentar-se nas cadeiras e utilizamos o diálogo para explicar o assunto da temática a ser aprendida no caso, matemática para ativar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao conteúdo em estudo. Além disso, foi apresentada em cartaz uma situação-problema para os alunos resolverem. Lembrando que, a situação-problema era relacionada à vivência dos alunos e os mesmos resolveram utilizar giz de cera. O objetivo dessa estratégia: resolver situação-problema envolvendo adição. Vale ressaltar que durante a resolução da situação-problema houve momentos de questionamentos por parte dos alunos, pois todos queriam saber se sua soma estava correta. Optamos por correção individual e coletiva no quadro de giz, onde todos puderam participar coletivamente.

Estratégia 04 (quatro) – utilização de jogo com (dados)

Após a resolução de problema envolvendo a adição, utilizamos aula expositiva dialogada para explicar as regras dos jogos de dados envolvendo a adição. Todos os alunos ouviram atentamente as regras, pois estavam ansiosos para começar a jogar. Objetivo dessa estratégia: desenvolver o raciocínio lógico utilizando o jogo de dados.

Durante o jogo, o interesse dos alunos era grande, pois todos queriam ganhar. Mas a regra do jogo era clara, o vencedor seria a equipe que no final fizesse o maior número de pontos. Os alunos foram divididos em dois grupos denominados grupo A e grupo B, onde era chamada uma dupla de cada grupo e jogava os dados e de acordo com a posição dos mesmos, a dupla contavam os pontinhos e escrevia os números correspondentes à quantidade no quadro para fazer a soma e assim sucessivamente.

O grupo vencedor foi o que fez o maior número de pontos. Assim sendo, todos os discentes participaram ativamente de forma prazerosa e ficou claro perceber uma aprendizagem significativa. Tanto é que, depois da realização do jogo os discentes resolveram com facilidade a atividade do livro didático. Só ressaltando, que a aula expositiva dialogada e a utilização de imagem em cartaz, também foram utilizadas como estratégias no primeiro dia de análise.

Com essa mesma visão, Lara, Machado (2005,p.17) afirma que [...] “os jogos, pois, quando bem elaborados, eles podem ser vistos como uma estratégia de ensino que poderá atingir diferentes objetivos que variam desde o simples treinamento, até a construção de um determinados conhecimentos”

O terceiro dia

Estratégias utilizadas na aula de português: Gênero textual e parlenda. Cântico para acolhida (de volta a nossa escola), roda de conversa, leitura compartilhada envolvendo os combinados e contação de história: A rainha da neve (Hans Christian, Andersen, Clássicos todo livro), aula expositiva e dialogada para ativar os conhecimentos prévios dos alunos com relação a temática a ser estudada no caso, parlenda, utilização de interpretação oral e escrita de parlenda.

Estratégia 01 (um) – Cântico para acolhida (de volta a nossa escola), livro coletânea de cantigas infantis.

Após a chegada dos alunos na sala de aula, fizemos uma oração e logo em seguida cantamos o cântico já descrito anteriormente. Objetivo dessa estratégia: desenvolver a capacidade de ouvir o outro, respeitando sua vez de falar. Os discentes demonstraram disposição na hora de cantar, pois neste momento a alegria da turma era contagiante.

Estratégia 02 (dois) – Roda de conversa

Após ter cantado o cântico e feito a oração, formamos um círculo para conversar sobre higiene, saúde e alimentação. Logo após este momento utilizamos a leitura dos combinados da tarde e também a contação de história: A rainha da neve (Hans Christian, Andersen) Clássicos todo livro. Durante as leituras: combinados do dia e contação de história, os discentes permaneceram em círculo, concentrados e fizeram perguntas no decorrer das leituras, tais como: por que Caio era bom e ficou ruim? Por que a inveja faz as pessoas ficar ruim? Por que Vera ficou preocupada com seu amigo?

Neste sentido, Solé (1998, p.73) afirma que “[...] a aprendizagem pode acontecer quando se baseia no que se escuta no que se discute ou debate”. O objetivo dessa estratégia: ampliar a visão de mundo do discente e inserir na cultura letrada. Vale ressaltar que no decorrer dessa estratégia, os alunos além de fazer perguntas referentes às leituras descritas anteriormente, também falaram sobre higiene corporal. Assim sendo, os questionamentos feitos pelos discentes eram respondidos com calma e paciência, de forma a satisfazer suas curiosidades para o momento.

Estratégia 03 (três) – aula expositiva e dialogada

Após a roda de conversa convidamos os aprendizes para sentar-se em suas cadeiras e utilizamos a aula expositiva dialogada referente à temática a ser estudada, no caso, parlenda, ativando assim os conhecimentos prévios dos discentes em relação ao tema em estudo fazendo perguntas para os alunos como: vocês conhecem alguma parlenda? Os mesmos responderam que sim. Questionamos: qual? Os discentes responderam: a galinha do vizinho, perguntamos: que tal conhecermos outra parlenda? Os alunos responderam: qual?

Neste momento apresentamos em cartaz a parlenda: um, dois, feijão com arroz, três, quatro, feijão no prato, cinco, seis chegou minha vez, sete, oito comer biscoito, nove dez, comer pastéis. Em seguida realizamos a leitura coletiva da parlenda apresentada.

Após a leitura, realizamos uma atividade onde os alunos puderam identificar dentro da parlenda algumas palavras que rimavam com outras. Só lembrando, após essa atividade convidamos as crianças para lanchar. Objetivo dessa estratégia: reconhecer a parlenda como gênero textual e cartaz como seu suporte. Vale lembrar que os alunos se divertiram muito durante

a realização dessa estratégia, tanto é que ao retornar do recreio fizeram a leitura da parlenda em grupo só entre eles. Diante disso, percebemos a contribuição dessa estratégia, por ser um texto divertido e rimado.

Estratégia 04 (quatro) – interpretação oral e escrita

Após a atividade de identificar rima, utilizamos a interpretação oral perguntando que tipos de alimentos apareciam no texto em estudo. Todos os alunos responderam: feijão, arroz e biscoito. Logo após, convidamos os alunos para produzir um texto utilizando rima. Vale ressaltar que durante esta atividade acompanhamos cada aprendiz individualmente e no final fizemos as correções de forma adequada coletivamente sem punição, nem cobranças.

Objetivo dessa estratégia: aprimorar a linguagem oral e escrita dos discentes. Só ressaltando que, a aula expositiva, leitura compartilhada e interpretação oral também foram utilizadas na aula de Geografia, no conteúdo: os diferentes povos do campo.

O quarto dia

Estratégias utilizada na aula de português para trabalhar o gênero textual – Adivinha.

Estratégia 1. Cântico para colhida (Eu foi no tororó, livro, coletânea de cantigas infantis).

Estratégia 2. Roda de conversa para fazer: oração da tarde, leitura dos combinados da tarde e contação de história: História de dalmatas (DODIE SMITH, clássico todo livro).

Estratégia 3: Leitura compartilhada da adivinha. Neste momento, apresentamos em cartaz a escrita de uma adivinhe e fizemos a leitura compartilhada da mesma.

Estratégias 4: aula expositiva dialogada relacionada ao tema em estudo. Em seguida, propusemos aos discentes que os mesmos identificassem as principais características do gênero textual em estudo no caso, adivinha.

Estratégia 5: interpretação oral e escrita envolvendo o conteúdo estudado.

Vale ressaltar que, as estratégias cântico de a colhida, roda de conversa, leitura compartilhada e aula expositiva já foram analisadas, objetivadas e fundamentadas anteriormente no decorrer desta análise a luz dos teóricos que discutiram e escreveram sobre essas estratégias. Em virtude disso, optamos por analisar, objetivar e fundamentar somente a utilização de dinâmica e pesquisa.

Estratégia 6 (seis) – utilização de dinâmica envolvendo a adivinha: após a realização das estratégias descrita acima, utilizamos a dinâmica da adivinha, onde apresentamos em cartaz a escrita de 4 (quatro) adivinhas para fazer a leitura coletiva. Em seguida, colocamos dentro de uma caixa as respostas das adivinhas junto com outras palavras e frases, logo após revisamos a leitura das adivinhas sem ler as respostas perguntando qual era a resposta certa de cada uma delas. Neste momento os alunos individualmente iam até a caixa e procuravam as respostas certas, até encontra-las.

O vencedor foi o participante que respondeu o maior número de respostas certas. Além disso, propusemos uma produção de adivinha orientada, onde podemos acompanhar individualmente cada criança e toda turma conseguiu produzir. Objetivo dessa estratégia: despertar o aluno para o mundo da leitura de forma divertida.

A título de informação, durante a realização da dinâmica os discentes se divertiram muito, pois todos queriam ser o vencedor. E aqueles que tinham mais dificuldades em ler a resposta certa eram ajudados pelos que tinham mais habilidades. Diante disso podemos perceber que

A CONTRIBUIÇÃO DO USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

houve aprendido. E por último, como tarefa para casa optamos por uma atividade de pesquisa, onde os discentes pudessem ampliar seus conhecimentos sobre adivinha pesquisando em outros materiais.

Neste sentido, Freire (2000, p.29) afirma que não “há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que – fazeres se encontram um no corpo do outro, enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago”. Assim sendo, utilizar a pesquisa como estratégia de compreensão leitora contribui muito para uma aprendizagem significativa, por que pesquisando se aprende.

Baseado neste fundamento e na interação, participação, interesse, motivação e concentração dos discentes, podemos considerar que a utilização destas estratégias trouxe resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente pesquisa cuja indagação maior recaía sobre o uso de estratégias de leitura e suas contribuições para o processo de aquisição da leitura dos alunos de séries iniciais, especificamente de 1º e 2º ano, em turmas multisseriadas, trouxe dados relevantes sobre concepções de leitura, tipos de leitura e estratégias de leituras, pois através dos estudos realizados, podemos perceber que o processo de aquisição da leitura não se resume na decodificação de palavras e frases, mas sim em dar significado ao ato de ler.

A partir dos estudos realizados, também podemos perceber que o aluno começa a ter seus primeiros contatos com a leitura de mundo e das coisas por meio dos sentidos. Além disso, podemos constatar também que, para se formar leitores competentes, críticos e autônomos como sugere a escola, faz-se necessário que o docente utilize algumas estratégias de compreensão leitora, pois dessa forma permitirá que as crianças sintam-se motivadas para fazer parte de uma cultura letrada.

Vale ressaltar, que através das análises feitas das estratégias de leitura aplicadas em sala de aula de 1º e 2º ano em turma multisseriada em questão, podemos observar, analisar, identificar, objetivar e fundamentar à luz dos teóricos que escreveram sobre leitura e estratégias de compreensão leitora.

Os resultados da pesquisa mostraram que estratégias de leitura, quando planejadas e utilizadas visando alcançar objetivos propostos no caso, contribuem no processo de aquisição da leitura dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental de forma satisfatória.

Além disso, podemos perceber que as estratégias de leitura que mais mostraram resultados positivos foram: leitura compartilhada envolvendo a contação de histórias diversificadas, acolhimento com respeito, jogos com dados, aula expositiva dialogada com tempo determinado, interpretação oral e escrita e a pesquisa.

Este trabalho traz uma contribuição significativa tanto para o espaço teórico como para os espaços da prática, extrapolando assim o ambiente no qual foi utilizado. Diante dessas contribuições positivas, consideramos relevante que os docentes busquem priorizar o uso de algumas estratégias de compreensão leitora que possam despertar e motivar o aprendiz para o mundo da leitura e assim se tornar um leitor competente, pois “formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão” (SOLE, 1998, p.72).

Referências

ANTUNES, Celso. **A leitura como paixão**. Celso Antunes. 1. ed. Fortaleza: IMEPH, 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais Curriculares: Língua Portuguesa**. Brasília, v.2, 1997.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. Metodologias andragógicas para a aprendizagem e a transdisciplinaridade. In **Como aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

LARA, Isabel Cristina Machado de. **Jogando com a matemática na educação infantil e séries iniciais**. 1. ed. São Paulo: Rêspel; Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2005.

METZ, Maristela Cistina. Prática Pedagógica. In: **Estágio supervisionado: da docência à gestão na educação infantil**. Curitiba: Fael, 2011.

PACHECO, Flávio Tomaz. **A leitura como atividade interativa no desenvolvimento social e crítico do aluno**. Distribuição dirigida Circulação nacional, 2014.

SILVA, Maria Cabral da; MARTINS, Ribeiro. **Coleção Exploração o ensino literatura: Experiências de Leitura no Contexto escolar – Brasília**. v. 20, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.